

## **Resumo da Revisão Ambiental e Social (RRAS ou ESRS) Scala Datacenter Expansion – BRASIL**

**Idioma original do documento:** Português  
**Data de publicação:** Setembro, 2026

### **1. Informações gerais sobre o projeto e o escopo da Revisão Ambiental e Social do BID Invest**

A transação proposta consiste no financiamento à Scala Data Centers (o “Cliente”, a “Empresa” ou a “Companhia”) para refinarar obrigações existentes e financiar investimentos recentes e futuros na implantação e expansão de seu portfólio no Brasil. A Scala Data Centers, empresa brasileira fundada em 2020, desenvolve e opera data centers, escaláveis e de alta disponibilidade para serviços de nuvem, inteligência artificial e processamento de dados, com foco em eficiência energética e hídrica e no uso de energia renovável certificada.

A Scala está classificada entre os dez data centers mais sustentáveis do mundo, entre outros fatores, em razão de seus esforços de sustentabilidade em mercados emergentes<sup>1</sup>. Seu programa ambiental, social e de governança inclui diversos elementos: (i) uso de energia renovável e certificada; (ii) compromisso com a neutralidade de carbono e metas climáticas; (iii) eficiência hídrica; (iv) eficiência energética e reciclagem; e (v) desenvolvimento de edificações verdes. A Companhia também desenvolveu um Marco de Financiamento Verde, por meio do qual capta recursos para projetos de data centers que contribuem para uma economia verde e de baixo carbono nos mercados em que atua.

O escopo da Revisão Ambiental e Social abrange 11 ativos (edifícios verticalizados de data centers e subestações elétricas) distribuídos nos municípios de Barueri, São Paulo e Campinas, no estado de São Paulo, no município de São Joao de Meriti, no estado do Rio de Janeiro, e no município de Porto Alegre<sup>2</sup>, no estado do Rio Grande do Sul. O processo de Diligência Devida Ambiental e Social (“DDAS”) incluiu a revisão das informações ambientais, sociais e de saúde e segurança ocupacional fornecidas pelo Cliente, incluindo: i) seus procedimentos de gestão ambiental e de saúde e segurança, ii) seu procedimento de gestão de pessoas, iii) seu Código de Ética e seu protocolo de prevenção e combate ao assédio no trabalho, iv) suas estruturas técnicas e ambientais.

Para garantir o compromisso do Projeto com o respeito e a proteção dos direitos humanos, sua tolerância zero à retaliação e seu compromisso de fornecer e garantir um ambiente seguro para que as partes interessadas expressem suas preocupações sem medo de retaliação, o processo de DDAS também incluiu a revisão dos seguintes documentos: políticas corporativas de governança, integridade e compliance; informações sobre o canal externo de denúncias operado por empresa independente; e relatório anual de sustentabilidade divulgado pela Scala.

---

<sup>1</sup> No âmbito de uma parceria global de coinvestimento em mercados emergentes com a DigitalBridge, investidora global em infraestrutura digital, a Corporação Financeira Internacional realizou um coinvestimento na Scala Data Centers. <https://www.worldbank.org/en/publication/advancing-cloud-and-data-infrastructure-markets>.

<sup>2</sup> A Scala também possui investimentos em construção em outras localidades brasileiras, incluindo o município de Fortaleza, no estado do Ceará, e Eldorado do sul, no estado do Rio Grande do Sul, mas que não fazem parte desta transação.

## **2. Classificação ambiental e social e justificativa**

Em conformidade com a Política de Sustentabilidade Ambiental e Social do BID Invest (“PSAS”), o Projeto foi classificado como Categoria B, considerando que os riscos e impactos socioambientais associados às operações e à expansão de empreendimentos de data center serão, em geral, localizados, reversíveis e gerenciáveis por meio de medidas tecnicamente viáveis. Entre os principais riscos identificados destacam-se: i) impactos temporários associados às obras de expansão (ruído, trânsito de caminhões, dispersão de resíduos, interferências locais), ii) riscos ocupacionais relacionados à construção e operação, iii) consumo de água, energia elétrica e óleo diesel, (iv) manejo e armazenamento de materiais e resíduos, incluindo perigosos, v) interação com comunidades vizinhas em áreas urbanas, riscos reputacionais e sociais relacionados à percepção sobre uso de recursos naturais, vi) riscos associados à seleção de novos sites, incluindo potenciais impactos sobre comunidades vulneráveis.

Os Padrões de Desempenho (“PS”) acionados pelo Projeto são: i) PS1: Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais; ii) PS2: Condições de Emprego e Trabalho; iii) PS3: Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição; e iv) PS4: Saúde e Segurança da Comunidade.

## **3. Contexto ambiental e social**

### **3.1 Características gerais do local do projeto**

Os ativos avaliados estão inseridos em contextos territoriais distintos, que incluem áreas metropolitanas densamente urbanizadas, zonas industriais e áreas de expansão urbana, com características ambientais e sociais específicas. O entorno é predominantemente urbanizado e apresenta forte concentração de atividades industriais e comerciais, tráfego viário intenso e ocupação residencial marcada pela coexistência de bairros de baixa renda e condomínios de alto padrão.

Nos municípios de Barueri e São Paulo, os empreendimentos estão localizados em áreas consolidadas da Região Metropolitana de São Paulo, caracterizadas por elevada densidade populacional, infraestrutura urbana desenvolvida, intensa circulação de veículos e elevada demanda por serviços públicos e privados. Em Campinas, o ativo situa-se em uma região de vocação tecnológica e industrial, próxima a polos de pesquisa, universidades e parques empresariais. Já em São João de Meriti, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o empreendimento encontra-se em área fortemente urbanizada e industrializada, marcada por alta densidade populacional, intensa movimentação logística e desafios relacionados à mobilidade urbana. Em Porto Alegre, o ativo está inserido em contexto urbano consolidado, com uso predominantemente industrial e comercial, boa disponibilidade de infraestrutura e proximidade a importantes corredores de transporte. De modo geral, os ativos ocupam áreas previamente antropizadas, sem remanescentes significativos de vegetação nativa, concentrando seus potenciais impactos socioambientais em aspectos relacionados à gestão de obras, tráfego, ruído, segurança ocupacional e relacionamento com comunidades do entorno.

### **3.2 Riscos contextuais**

A infraestrutura digital depende de continuidade operacional, estabilidade da rede elétrica, controle térmico e conectividade permanente, o que aumenta sua sensibilidade a eventos climáticos e falhas de infraestrutura. Em 2024, a Scala realizou uma avaliação de riscos físicos climáticos para 13 localidades no Brasil, Chile, Colômbia e México, considerando cenários compatíveis com o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas e horizontes de referência atual, 2030 e 2050. A análise incluiu inundação costeira e fluvial, chuvas extremas, ciclones tropicais, deslizamentos, estresse hídrico, secas, incêndios florestais, frio extremo e calor extremo. Segundo os resultados reportados, nenhum ativo foi classificado como de alto risco e a maior parte das exposições foi avaliada como mínima ou baixa.

As enchentes sem precedentes ocorridas no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024 demonstraram, contudo, que eventos sistêmicos e efeitos indiretos podem afetar localidades classificadas como de baixa exposição em modelos quantitativos. Em resposta, A Scala implementou, em 2025, medidas de proteção contra enchentes no data center SPOAPA01 (Porto Alegre, RS, Brasil) contando com um conjunto abrangente de medidas de resiliência para reforçar ainda mais a preparação da instalação para eventos climáticos extremos, incluindo comportas para contenção de cheias, barreiras físicas, estruturas perimetrais reforçadas, sistemas de drenagem com estações de bombeamento e válvulas de retenção para prevenção de refluxo.

Do ponto de vista ambiental e territorial, não foram identificadas áreas protegidas legalmente estabelecidas em um raio aproximado de 5 km da área de influência direta do Projeto, o que reduz a probabilidade de impactos significativos sobre ecossistemas sensíveis. Em áreas destinadas à expansão futura, podem existir riscos associados ao uso de recursos naturais, à dinâmica territorial e à presença de comunidades tradicionais, tais riscos são considerados de baixa magnitude e manejáveis por meio de práticas estruturadas de gestão socioambiental, comunicação e monitoramento contínuo.

## **4. Riscos e impactos ambientais e medidas de mitigação e compensação propostas**

### **4.1 Avaliação e gestão de riscos e impactos socioambientais**

#### **4.1.a Sistema de avaliação e gestão ambiental e social**

A Scala mantém um Sistema de Gestão Integrada (“SGI”) que abrange aspectos ambientais, sociais, de saúde e segurança e de conformidade, aplicáveis às suas operações e projetos. O SGI reúne compromissos relacionados à qualidade, meio ambiente, saúde e segurança ocupacional, gestão de riscos e oportunidades, segurança da informação, proteção de dados, atendimento aos requisitos legais, técnicos, contratuais e melhoria contínua dos processos e serviços. O sistema se estende à cadeia de fornecimento por meio de requisitos de contratação, diretrizes socioambientais, avaliação reputacional, validação documental e definição de responsabilidades entre as áreas de Compliance, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança, Suprimentos e gestão de contratos. O modelo

é apoiado pelas certificações ISO<sup>3</sup> 9001:2015 (de qualidade), ISO 14001:2015 (do sistema de gestão ambiental) e ISO 45001:2018 (de saúde e segurança) e por documentos corporativos específicos. A estrutura é complementada por outras certificações relacionadas à qualidade, continuidade de serviços, segurança da informação, privacidade e infraestrutura de data centers<sup>4</sup>.

A atuação da Scala é orientada por uso de energia renovável, neutralidade operacional de carbono, eficiência hídrica e energética, diversidade, responsabilidade social, direitos humanos, ética e conformidade. A Companhia declara alinhamento com o Acordo de Paris, o Pacto Global das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e padrões internacionais de gestão e reporte.

Embora a estrutura apresentada seja ampla e os requisitos, certificações, plataformas e controles já estejam implementados e incorporados às operações da Scala, a continuidade de sua expansão geográfica e operacional demanda o monitoramento permanente da efetividade desses mecanismos. Nesse contexto, a maturidade do sistema deve ser avaliada não apenas pela existência das ferramentas de gestão já estabelecidas, mas também pelos resultados alcançados em sua aplicação contínua, incluindo a qualidade dos controles em campo, a conclusão dos planos de ação, a recorrência de incidentes, a abrangência das auditorias e a capacidade de manter procedimentos harmonizados e consistentes em todas as operações.

#### 4.1.1.b Política

A Companhia mantém políticas corporativas destinadas a orientar a gestão integrada da qualidade, do meio ambiente, da saúde e segurança ocupacional, da segurança da informação, dos aspectos sociais e da governança. Em 2024, a Scala publicou ou atualizou 17 políticas internas. Entre os documentos revisados estão o Código de Conduta de Fornecedores e as políticas de (a) Anticorrupção e Antissuborno, (b) de Conflito de Interesses, (c) de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo, (d) de Privacidade e Proteção de Dados e (e) de Gestão de Riscos. A disseminação dessas diretrizes ocorre por meio de treinamentos, integração de empregados, comunicação interna, processos de contratação, relacionamento com fornecedores e canais de denúncia.

No âmbito ambiental e social, a Política do SGI insta a Scala a identificar os aspectos ambientais, riscos e impactos associados aos seus processos e a adotar ações de gestão destinadas a proteger os recursos naturais, a biodiversidade e os ecossistemas, a prevenir a poluição e a reduzir ou mitigar os impactos provocados por suas operações. No âmbito da saúde e segurança ocupacional, a política obriga a Companhia a identificar e eliminar perigos, reduzir os riscos para trabalhadores e partes interessadas e a proporcionar condições de trabalho seguras e saudáveis para prevenir lesões e danos à saúde.

---

<sup>3</sup> As normas ISO são documentos técnicos criados pela Organização Internacional de Padronização (“ISO”) para unificar e padronizar processos, produtos e serviços em todo o mundo, procurando garantir que sejam seguros, eficientes e de alta qualidade, ajudando as empresas a reduzir custos e competir melhor no mercado global.

<sup>4</sup> ISO 9001 (qualidade), ISO 20000-1 (gerenciamento de serviços), ISO 27001 (segurança da informação), ISO 27701 (privacidade), ANSI/TIA-942-B Rated 3 (centers concorrentemente manuteníveis), ISAE 3402 (eficácia dos controles internos) e PCI-DSS (proteção dos dados de cartões de crédito).

A Política do Programa Ambiental, Social e de Governança (acrônimo em inglês "ESG") integra esses princípios à cultura, à gestão e às decisões estratégicas da Scala, aplicando-se aos empregados e, como boa prática, às demais partes interessadas. Alinhada às políticas corporativas e às normas ISO pertinentes, estabelece a sustentabilidade como princípio central e contempla compromissos com energia renovável, eficiência energética e hídrica, neutralidade de carbono, auditorias, metas e reporte transparente. Também prevê critérios socioambientais para parceiros e fornecedores, gestão dos riscos da cadeia de suprimentos, economia circular, responsabilidade social, diversidade, equidade e inclusão, integridade, transparência, segurança da informação e governança.

#### 4.1.c Identificação de riscos e impactos

A identificação e avaliação dos riscos e impactos socioambientais estão estabelecidas na Matriz de Materialidade, Política de SGI e na Política do Programa ESG como componentes da gestão corporativa e da tomada de decisão e é regulada pelo procedimento de Gestão de Riscos e Oportunidades e Gestão de Aspectos e Impactos Ambientais. As políticas determinam a identificação dos aspectos ambientais, riscos e impactos associados aos processos da Companhia e a adoção de ações para proteger recursos naturais, biodiversidade e ecossistemas, prevenir a poluição e reduzir ou mitigar os impactos decorrentes das operações, seguindo a hierarquia de mitigação. Também estabelecem a identificação e eliminação de perigos e a redução dos riscos de saúde e segurança para trabalhadores e demais partes interessadas.

A Empresa realiza levantamento de riscos e impactos, seguindo a metodologia, na implantação de novos projetos, em alterações de processos ou serviços, diante de condições emergenciais e quando é identificada a necessidade de atualização. A Companhia utiliza uma plataforma digital, *Greenlegis*, para registrar requisitos legais, perigos ocupacionais, aspectos e impactos ambientais, riscos corporativos, não conformidades e planos de ação. A plataforma cobre atividades rotineiras e não rotineiras, grupos de exposição, fatores humanos e sociais, condições de trabalho, e medidas de controle.

Já o controle de indicadores ambientais, sociais e de governança são monitorados com apoio da plataforma *EcoStruxure Resource Advisor*, incluindo consumo de energia, água e gases refrigerantes, geração de resíduos, emissões de gases de efeito estufa, controle de incidentes e acidentes ambientais e indicadores de relacionamento comunitário.

A gestão de riscos é apoiada por metodologias reconhecidas, como *COSO Enterprise Risk Management*<sup>5</sup>, ISO 31000 (gestão de riscos), ISO 31010 (avaliação de riscos) e o modelo das Três Linhas de Defesa<sup>6</sup>. O modelo corporativo organiza os riscos em sete pilares: tecnológicos, operacionais, reputacionais, regulatórios, sociais e ambientais, financeiros e de construção. A estrutura de Governança, Riscos e Compliance integra o mapeamento de riscos, os controles internos, a gestão de processos, o monitoramento de conformidade e os mecanismos de denúncia.

---

<sup>5</sup> O *COSO Enterprise Risk Management (ERM)* é um modelo criado pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* para ajudar empresas a integrar a gestão de riscos à estratégia e ao desempenho, visando criar e preservar valor.

<sup>6</sup> O Modelo das Três Linhas é uma abordagem de gestão de riscos e está diretamente relacionado à prática de controles internos, e serve de auxílio na identificação de estruturas e processos que atuam no atingimento dos objetivos.

#### 4.1.c.i Impactos e riscos diretos e indiretos

O procedimento de gestão de riscos já determina que a avaliação inclua aspectos sob controle direto da Scala e aspectos indiretos sobre os quais a Companhia exerce influência. Entre os principais riscos e impactos diretos identificados pela Companhia estão o consumo de energia elétrica; o uso de combustíveis em geradores de contingência; as emissões fugitivas de sistemas de refrigeração e extintores; a geração de resíduos perigosos e não perigosos; o consumo de água; a produção de efluentes; os riscos de acidentes; e os impactos temporários das obras, como ruído, poeira, tráfego e alterações nos acessos. Os riscos indiretos concentram-se na fabricação de equipamentos e materiais, construção, transporte, destinação de resíduos, deslocamento de empregados, práticas de contratadas e fornecedores e disponibilidade de serviços e infraestrutura necessários à operação.

#### 4.1.c.ii Análise de alternativas

A Scala estabelece expressamente a aplicação da hierarquia da mitigação para a gestão dos riscos e impactos socioambientais, aplicável aos riscos e impactos sobre empregados, comunidades e meio ambiente. A Companhia aplica diligência prévia sobre disponibilidade de água e energia na seleção de novos locais. Em relação aos impactos operacionais, a Companhia considera alternativas tecnológicas relacionadas a resfriamento, combustíveis, materiais de construção, armazenamento de energia e eficiência operacional. Entre as opções avaliadas estão resfriamento líquido, *free cooling*, HVO<sup>7</sup>, concreto de baixo carbono, aço verde, turbinas a biometano e sistemas de armazenamento por baterias.

A Scala possui um documento para seleção de áreas, que estabelece os critérios de aderência aos Padrões de Desempenho do IFC aplicáveis à atividade de cada ativo da companhia e as diretrizes de adequação do Sistema de Gestão Ambiental e Social (SGAS) e do processo de seleção de áreas da Scala a todos os 8 Padrões de Desempenho do IFC. O documento estrutura por Padrão de Desempenho os objetivos, requisitos, entregáveis e prazos relacionados ao processo de triagem e expansão para novas unidades.

A Scala implementará diretrizes gerais, quando aplicável, que incluam: i) uma análise de alternativas, ii) a aplicação da hierarquia de mitigação, iii) procedimentos de consulta às comunidades potencialmente afetadas, iv) requisitos contratuais para as empresas executoras, e v) requerimentos para a elaboração de planos de gestão socioambiental específicos para cada novo empreendimento.

#### 4.1.c.iii Análise de impactos cumulativos

As políticas reconhecem a necessidade de identificar riscos e impactos socioambientais, mas ainda não contêm requisitos específicos para avaliação de impactos cumulativos. A matriz operacional pode identificar os impactos de cada atividade isoladamente, mas não necessariamente captura o

---

<sup>7</sup> Free cooling: técnica de resfriamento que utiliza condições ambientais externas favoráveis, especialmente o ar frio, para reduzir ou substituir temporariamente o uso de sistemas mecânicos de refrigeração, diminuindo o consumo de energia. HVO: sigla em inglês para Hydrotreated Vegetable Oil (óleo vegetal hidrotratado), combustível renovável produzido a partir de óleos e gorduras submetidos a hidrotratamento, utilizado como alternativa ao diesel convencional em motores e geradores compatíveis.

efeito combinado de múltiplos data centers, subestações, obras, fornecedores e empreendimentos externos sobre uma mesma área.

O Cliente elaborará uma avaliação de impactos cumulativos para o Projeto, em conformidade com os requisitos do Guia Prático do BID Invest para a Avaliação e Gestão de Impactos Cumulativos na América Latina e no Caribe<sup>8</sup>.

#### 4.1.c.iv Riscos de gênero

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, a violência de gênero no Brasil segue em trajetória de alta e atingiu um recorde histórico em 2025, projetando um cenário igualmente alarmante para 2026. A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, com base nos dados mais recentes, revela: i) o Brasil registrou cerca de 1.470 casos de feminicídio em 2025 - o maior número desde a tipificação do crime, em 2015, superando os registros de 2024; ii) quatro mulheres foram assassinadas diariamente por motivação de gênero, evidenciando o crescimento contínuo da violência ano após ano; iii) o início de 2026 já apresenta novos casos e denúncias, confirmando a persistência do problema; iv) entre 2015 e 2025, mais de 13 mil mulheres foram assassinadas no Brasil em crimes de feminicídio; e v) a maioria dos casos está relacionada à violência doméstica, com maior incidência em São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro<sup>9</sup>. Apesar do endurecimento das penas, que hoje podem chegar a 40 anos de prisão, os números deixam claro: punição isolada não basta para enfrentar uma violência que é estrutural, cultural e profundamente desigual.

Atividades de construção apresentam riscos de gênero associados às atividades de construção, engenharia, manutenção, segurança e tecnologia, à mobilização temporária de trabalhadores e contratadas e à interação dessas equipes com comunidades vizinhas. Durante as obras, esses fatores podem ampliar a exposição de trabalhadores e moradores das comunidades a discriminação, assédio e violência baseada em gênero, inclusive nos deslocamentos, acessos e áreas de apoio.

#### 4.1.c.v Programas de gênero

A Scala declara compromisso com um ambiente de trabalho inclusivo e livre de discriminação. Em 2025, as mulheres representavam 12,5% da alta liderança, 18,9% da gestão e 21,31% da força de trabalho. A distribuição de gênero na Scala reflete tendências mais amplas da indústria, brasileira e global, em que os setores técnico e de data centers ainda permanecem predominantemente masculinos. A Scala reconhece a importância de evoluir continuamente nesse tema e, embora a seleção seja orientada por critérios técnicos e comportamentais alinhados ao perfil de cada posição, busca-se sempre ampliar a diversidade na composição de seus times. Como próximo passo, a empresa está estruturando um mapeamento das oportunidades e um plano de ação de diversidade de gênero, com foco não apenas na atração e contratação de mulheres, mas principalmente na retenção, desenvolvimento e progressão das profissionais que já fazem parte da organização. A iniciativa deverá contemplar programas de desenvolvimento e ações que contribuam de forma

---

<sup>8</sup> <https://idbinvest.org/es/publicaciones/guia-practica-para-la-evaluacion-y-gestion-de-impactos-acumulativos-en-america-latina>.

<sup>9</sup> <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/violencia-de-genero-no-brasil-2>.

consistente para ampliar a representatividade feminina ao longo da jornada profissional, incluindo posições de gestão e liderança.

Nesse contexto, a Scala elaborará programa que inclua: (i) diagnóstico e mapeamento — estabelecer a linha de base de representatividade feminina e identificar áreas, funções e etapas da jornada profissional com maiores oportunidades de evolução. Identificar possíveis riscos relacionados a violência baseada em gênero; (ii) atração e contratação — ampliar o alcance das oportunidades e a participação feminina nos processos seletivos, mantendo critérios objetivos de seleção; (iii) retenção — compreender e atuar sobre fatores que influenciam a permanência das profissionais na organização; (iv) desenvolvimento — ampliar oportunidades de capacitação, mentoria, desenvolvimento técnico e preparação para liderança; (v) progressão e liderança — fortalecer a presença feminina no pipeline de carreira, sucessão, gestão e liderança; (vi) monitoramento e melhoria contínua — acompanhar indicadores, avaliar resultados e revisar anualmente as ações e metas.

#### 4.1.c.vi Exposição às mudanças climáticas

A Scala apresenta exposição a riscos físicos associados às mudanças climáticas, considerando a criticidade de seus data centers, sua dependência de fornecimento contínuo de energia, conectividade e acessos, e a sensibilidade de seus equipamentos a variações de temperatura e umidade. Os principais perigos incluem calor extremo, chuvas intensas, inundações, secas, incêndios florestais, deslizamentos e estresse hídrico, com potenciais efeitos sobre a integridade dos ativos, a continuidade operacional e a segurança de trabalhadores e comunidades.

Em 2024, a Scala realizou uma avaliação de riscos físicos climáticos para 13 localidades no Brasil, Chile, Colômbia e México, considerando nove tipos de eventos, os cenários SSP1-2.6 e SSP5-8.5<sup>10</sup> e os horizontes atual, 2030 e 2050. Segundo os resultados divulgados, nenhum ativo foi classificado como de alto risco e a maioria das exposições foi considerada mínima ou baixa. Contudo, as enchentes sem precedentes de 2024 no Rio Grande do Sul demonstraram que impactos indiretos e sistêmicos podem afetar localidades classificadas como de baixa exposição. Em resposta, a Scala implementou, em 2025, medidas de proteção contra enchentes no data center SPOAPA01 (Porto Alegre, RS, Brasil) contando com um conjunto abrangente de medidas de resiliência para reforçar ainda mais a preparação da instalação para eventos climáticos extremos, incluindo comportas para contenção de cheias, barreiras físicas, estruturas perimetrais reforçadas, sistemas de drenagem com estações de bombeamento e válvulas de retenção para prevenção de refluxo.

#### 4.1.d Programas de gestão

A Scala mantém programas e procedimentos para gestão dos riscos e impactos ambientais e sociais associados ao desenvolvimento, à construção e à operação de seus data centers. Esses instrumentos integram o Sistema de Gestão Integrada e abrangem gestão de aspectos e impactos ambientais, atendimento a requisitos legais, emissões de gases de efeito estufa, eficiência energética e hídrica,

---

<sup>10</sup> SSP1-2.6 e SSP5-8.5 são projeções climáticas do IPCC que combinam caminhos socioeconômicos e níveis de energia retida na Terra. O SSP1-2.6 é otimista com baixas emissões e aquecimento de cerca de 1,8°C. O SSP5-8.5 é pessimista com uso intenso de fósseis e aquecimento acima de 4°C.

resíduos, saúde e segurança ocupacional, fornecedores, responsabilidade social, diversidade, ética e conformidade. O Programa ESG foi instituído para apoiar as equipes no planejamento, execução e gestão das iniciativas de sustentabilidade e está estruturado em cinco pilares: i) compromisso com zero carbono; ii) energia e água; iii) responsabilidade social; iv) ética e conformidade; e v) diversidade, equidade e inclusão.

#### 4.1.e Capacidade e competência organizacionais

A governança do programa ESG é supervisionada por um Comitê de Sustentabilidade apoiado pela liderança executiva, por embaixadores internos (multiplicadores internos) e por uma equipe dedicada composta por uma gerente, analistas em sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. A estrutura corporativa também inclui áreas de engenharia, construção, operações, energia, pessoas, comunicação, cadeia de suprimentos, riscos, compliance e saúde e segurança.

A Scala: i) investiu constantemente em formação, com média de 120 horas de treinamento por empregado em 2024 e mais de 90 certificações técnicas concluídas; ii) mantém uma plataforma específica de treinamentos – “*Scala Academy*”, programas de liderança, idiomas, capacitação técnica, integração de novos empregados e treinamentos de segurança; e iii) reporta mais de 492 mil horas de conscientização em saúde e segurança para trabalhadores próprios e terceiros.

#### 4.1.f Preparação e resposta a emergências

A Scala mantém diretrizes corporativas de saúde, segurança e gestão ambiental que preveem a identificação de perigos, aspectos, riscos e impactos, incluindo condições normais, anormais e emergenciais. O procedimento de Gestão de Aspectos e Impactos Ambientais determina que situações emergenciais sejam avaliadas, considerando o pior cenário razoavelmente possível e que os aspectos significativos possuam controles como inspeções, treinamentos, manutenção preventiva, procedimentos e planos de emergência.

No nível das unidades, a Scala desenvolve Planos de Atendimento a Emergências (“PAE”) específicos a cada ativo, que estabelecem procedimentos para resposta rápida e coordenada, com o objetivo de proteger a vida, o meio ambiente, os ativos e a continuidade das operações. Os PAEs: i) identificam as características da instalação, população, acessos, ponto de encontro, hospitais próximos, contatos externos, sistemas de proteção contra incêndio, recursos disponíveis e responsabilidades da brigada; e ii) contemplam cenários de incêndio e evacuação, inundação, tempestades, resgate em espaço confinado e trabalho em altura, derramamento de líquidos inflamáveis, incêndio ou explosão, choque e arco elétrico, incidentes com baterias de chumbo-ácido, vazamento de produtos químicos e óleos, contaminação de solo, drenagem ou corpos hídricos, falha de sistemas de contenção, descarte acidental de resíduos perigosos, acidentes de trabalho e emergências médicas.

Para cada cenário, o plano define procedimentos de isolamento, evacuação, primeiros socorros, interrupção de fontes de energia ou ignição, contenção ambiental, acionamento de serviços externos e destinação dos resíduos gerados. A articulação externa considera o Corpo de Bombeiros, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, a Defesa Civil, a Polícia, a concessionária de energia, atendimento médico contratado e empresa especializada em emergências ambientais.

As unidades possuem uma brigada de emergência distribuída entre os turnos, coordenada pelo profissional de segurança do trabalho do site. Os planos preveem simulados para todos os cenários identificados e treinamento para aqueles que não possam ser reproduzidos com segurança. O cronograma de 2026 relaciona exercícios de evacuação por incêndio, inundação, tempestades, resgate em espaço confinado e altura, derramamento de inflamáveis, choque e arco elétrico, baterias de chumbo-ácido e acidentes de trabalho, dentre outros.

#### 4.1.g Monitoramento e análise

A Scala monitora seu desempenho ambiental, social, de saúde e segurança e de governança por meio do Sistema de Gestão Integrada, de plataformas digitais, de auditorias internas e externas e de reportes periódicos à liderança, ao Conselho, a investidores, clientes e outras partes interessadas. A Empresa acompanha mais de 220 indicadores, incluindo consumo de energia e água, emissões de gases de efeito estufa, refrigerantes, resíduos perigosos e não perigosos, acidentes, dias perdidos, fornecedores e relacionamento comunitário. A Companhia reconhece que a adoção da metodologia *Global Reporting Initiative* ("GRI") para os relatórios de sustentabilidade em 2024 e em 2025 inaugura uma nova fase de transparência e que os ciclos seguintes deverão permitir o acompanhamento mais consistente da evolução do desempenho.

#### 4.1.h Engajamento das partes interessadas

A Scala estrutura o engajamento das partes interessadas por meio de seu Programa de Interlocução com a Comunidade. Uma das ferramentas utilizadas para estabelecer e fortalecer esse relacionamento é o Canal de Comunicação com a Comunidade, que possibilita o diálogo com a comunidade local para a realização de avaliações, o registro de reclamações e a identificação de impactos relacionados às atividades do negócio. No nível das unidades, o programa contempla diálogo com partes interessadas, monitoramento de riscos ambientais e sociais e comunicação sobre obras, operações e potenciais interferências no entorno.

As comunidades podem perceber prioritariamente os impactos relacionados às obras tais como ruído, poeira, tráfego, circulação de trabalhadores, acesso a propriedades e alterações na dinâmica do entorno. Antes da instalação em uma nova localidade e do início de obras, a Scala realiza mapeamento antecipado de partes interessadas, planejamento de horários das atividades de construção, comunicação comunitária, avaliação ambiental e adoção de boas práticas de construção e um plano de comunicação que garantirá a melhor estratégia para lidar com as comunidades locais. A Empresa utiliza boletins digitais e impressos para informar sobre intervenções, possíveis impactos e iniciativas locais, e designa profissionais especializados para conduzir o relacionamento local em diferentes áreas de operação e expansão.

#### 4.1.h.i Análise das Partes Interessadas e Plano de Engajamento

A Scala realiza o mapeamento de partes interessadas nas áreas de influência de suas unidades por meio de levantamentos georreferenciados, visitas de campo, observação territorial e entrevistas com moradores, comerciantes, empresas, escolas, unidades de saúde, órgãos públicos, associações e lideranças formais e informais. As partes interessadas são classificados de acordo com seu alcance

de influência e seus potenciais de colaboração e oposição, resultando em estratégias diferenciadas de negociação, envolvimento, monitoramento ou relacionamento institucional. A matriz é concebida como instrumento dinâmico, a ser atualizada conforme novos atores sejam identificados, os projetos avancem, os impactos se modifiquem ou ocorram mudanças no posicionamento das partes interessadas. Além do desenvolvimento da matriz de risco, a Scala realiza um estudo de percepção socioambiental, desenvolve uma matriz dinâmica de stakeholders e um plano de comunicação e engajamento. Todos esses produtos são elaborados por site e localidades.

A Scala apresentará evidências de implementação dos planos de engajamento específicos por unidade, e manterá atualizado.

#### 4.1.h.ii Divulgação de informações

A Scala utiliza canais digitais e presenciais para divulgar informações às comunidades próximas às suas unidades, incluindo contato direto, visitas, reuniões, mensagens instantâneas, materiais impressos e canais institucionais. Também divulga informações ambientais, sociais e de governança por meio de seu Relatório de Sustentabilidade, do inventário público de emissões e de reportes destinados a investidores, clientes e outras partes interessadas. No contexto de emergências, os planos das unidades estabelecem canais de comunicação com autoridades, serviços especializados e públicos externos.

#### 4.1.h.iii Consulta e participação informadas

A Scala realiza estudos de percepção socioambiental para compreender as características territoriais, a percepção das comunidades e as possíveis interferências de suas atividades. As consultas incluem perguntas abertas e fechadas sobre infraestrutura urbana, meio ambiente, saneamento, tráfego, ruído, obras, riscos percebidos, meios de comunicação e conhecimento sobre data centers. As informações são complementadas por observação direta das condições do entorno.

#### 4.1.h.iv Povos indígenas

O Código de Conduta de Fornecedores e os procedimentos da Companhia incluem compromissos gerais relacionados a direitos humanos, mas ainda, não apresentam um procedimento específico para a identificação e o engajamento de povos indígenas. Para novos projetos, a Scala verificará, durante a seleção e avaliação das áreas, a presença destes povos assim como de comunidades tradicionais ou territórios de uso cultural e econômico. Caso sejam identificados, a Companhia adotará procedimentos específicos de engajamento utilizando uma linguagem culturalmente adequada e respeitando a legislação aplicável, a organização social e os processos próprios de tomada de decisão dessas comunidades.

#### 4.1.h.v Responsabilidades do Setor Privado de acordo com o Engajamento de Partes Interessadas Conduzido pelo Governo

O Cliente é integralmente responsável pelos processos de participação cidadã associados ao Projeto, tal como venham a ser legalmente exigidos da Companhia

#### 4.1.i Comunicações externas e mecanismos de reclamações

A Scala disponibiliza um Canal de Ética seguro, independente e multilíngue, operado pela prestadora terceirizada Contato Seguro. Disponível 24/7 por telefone, site, e-mail e aplicativo móvel (WhatsApp), o canal permite denúncias anônimas ou identificadas. Para maximizar a acessibilidade e o alcance, o canal de ética é amplamente divulgado nos data centers e na sede da Scala. Materiais de comunicação são exibidos em áreas comuns e integrados a comunicações internas, ao processo de integração de fornecedores e às ações de engajamento comunitário, garantindo que todos saibam como e onde registrar preocupações.

As denúncias são classificadas por complexidade e urgência e encaminhadas ao Comitê de Ética em até 48 horas. O processo pode envolver entrevistas, análise documental, investigação, medidas disciplinares, revisão de políticas e comunicação às autoridades. A Companhia mantém política de não retaliação, fornece número de protocolo ao denunciante e comunica a resolução, preservando a confidencialidade.

Todos os casos são avaliados, resultando em investigações internas e ações corretivas em alguns, enquanto outros foram classificados como não aplicáveis ou infundados, como o envio de currículos, encaminhamentos a terceiros ou solicitações comerciais. Esse processo demonstra a integridade do sistema e o compromisso da empresa com a apuração e o reporte transparente. Cada denúncia é tratada por um processo estruturado, confidencial e imparcial.

A Scala também disponibiliza O Canal de Comunicação com a Comunidade. Este tem como foco as comunidades do entorno dos sites, nesse espaço é possível realizar comunicações, enviar dúvidas, reclamações ou denúncias de comunidades e outras partes interessadas. Quando acionado, a equipe interna tem o *Service Level Agreement* (“SLA”), ou acordo de nível de serviço, de 30 dias para apresentar uma resposta formal frente a situação apresentada.

A Scala irá manter seu procedimento integrado e rastreável que: i) diferencie reclamações socioambientais, denúncias éticas, solicitações de informação e comunicações emergenciais; ii) classifique os casos conforme tema, gravidade e urgência; iii) estabeleça responsáveis e prazos de resposta; iv) permita o acompanhamento e recurso; v) assegure o anonimato, a confidencialidade e a proteção contra retaliação; e vi) utilize os resultados para revisar riscos, impactos, controles e programas de gestão.

##### 4.1.i.i Comunicações para público externo

A comunicação com o público externo ocorre por meio de canais institucionais e de equipes responsáveis pelo relacionamento local. Os Planos de Atendimento a Emergências também estabelecem contatos e protocolos de comunicação com comunidades, autoridades públicas, serviços médicos, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, concessionárias e empresas especializadas

##### 4.1.i.ii Mecanismo de reclamação para comunidades afetadas

A Scala disponibiliza canais para que as comunidades apresentem preocupações relacionadas às obras e operações. O Canal de Ética complementa esses meios ao permitir relatos anônimos, acompanhamento por número de protocolo e investigação independente.

#### 4.1.i.iii Disposições para abordar as queixas dos grupos vulneráveis

A Scala disponibiliza canais para que as comunidades apresentem preocupações relacionadas às obras e operações. O Canal de Ética complementa esses meios ao permitir relatos anônimos, acompanhamento por número de protocolo e investigação independente.

A Scala utiliza canais digitais e presenciais para divulgar informações às comunidades próximas às suas unidades, incluindo contato direto, visitas, reuniões, mensagens instantâneas, materiais impressos e canais institucionais. Também divulga informações ambientais, sociais e de governança por meio de seu Relatório de Sustentabilidade. A Empresa utiliza boletins digitais e impressos para informar sobre intervenções, possíveis impactos e iniciativas locais, e designa profissionais especializados para conduzir o relacionamento local em diferentes áreas de operação e expansão.

A Scala irá manter o mapeamento e a identificação de grupos sujeitos a barreiras de participação, incluindo pessoas com deficiência, idosos, mulheres, pessoas de baixa renda, trabalhadores informais, pessoas com acesso digital limitado e indivíduos que possam temer retaliação.

#### 4.1.i.iv Elaboração Contínua de Relatórios às Comunidades Afetadas

A Scala publica informações anuais sobre seu desempenho ESG e mantém comunicação local sobre atividades, obras e canais de contato. A Scala utiliza canais digitais e presenciais para divulgar informações às comunidades próximas às suas unidades, incluindo contato direto, visitas, reuniões, mensagens instantâneas, materiais impressos e canais institucionais. Também divulga informações ambientais, sociais e de governança por meio de seu Relatório de Sustentabilidade. A Empresa utiliza boletins digitais e impressos e flyers para informar sobre intervenções, possíveis impactos e iniciativas locais, e designa profissionais especializados para conduzir o relacionamento local em diferentes áreas de operação e expansão.

## 4.2 Condições de emprego e trabalho

A Scala mantém diretrizes aplicáveis aos empregados próprios e trabalhadores terceirizados em todas as suas unidades. A Política de Mão de Obra e Condições de Trabalho estabelece requisitos sobre direitos trabalhistas, diversidade, igualdade de oportunidades, saúde e segurança, liberdade sindical e prevenção do trabalho infantil e forçado, com base na legislação, nas normas da Organização Internacional do Trabalho e nos Padrões de Desempenho. A Scala conta com mais de 650 trabalhadores diretos e mais de 1500 trabalhadores indiretos e mantém políticas, benefícios e programas de desenvolvimento aplicáveis a diferentes localidades. O pacote de benefícios inclui assistência médica e odontológica, apoio à saúde mental, seguro de vida, auxílio-refeição, alimentação, transporte, cuidados infantis e apoio financeiro para filhos com deficiência, sujeito aos critérios de elegibilidade aplicáveis. A Companhia também oferece remuneração variável, programas educacionais, acesso ao LinkedIn Learning e ações de reconhecimento.

#### 4.2.a Condições de trabalho e gestão da relação com os trabalhadores

A Scala adota políticas e processos relacionados a remuneração, benefícios, desenvolvimento profissional, saúde e segurança, descanso, diversidade, liberdade sindical e mecanismos de denúncia. A Política de Mão de Obra e Condições de Trabalho abrange empregados próprios e terceirizados e prevê o acompanhamento das condições de trabalho dos fornecedores considerados críticos ou sensíveis. A gestão de desempenho está estruturada em um ciclo que integra metas, *feedback*, desenvolvimento profissional e reconhecimento. Anualmente todos os empregados participam de avaliações de desempenho e desenvolvimento e recebem, em média, 120 horas de treinamento. As iniciativas incluem a *Scala Academy*, programas de liderança, idiomas, bolsas de estudo e formação técnica da Companhia. A Scala mantém programas para jovens aprendizes, liderança, idiomas, formação técnica e bolsas de graduação.

##### 4.2.a.i Políticas e procedimentos de recursos humanos

A Política de Mão de Obra e Condições de Trabalho estabelece compromissos com igualdade de oportunidades, equilíbrio salarial entre funções comparáveis, prevenção de assédio, condições seguras e saudáveis, direito ao descanso, liberdade sindical e proibição do trabalho infantil e forçado. A política prevê supervisão pela Auditoria Interna e acompanhamento da mão de obra terceirizada.

A Política de Medidas Disciplinares define responsabilidades de Recursos Humanos, Compliance e Comitê de Ética e prevê medidas proporcionais à gravidade das condutas, incluindo advertência, suspensão e encerramento do vínculo. O processo observa legalidade, razoabilidade, isonomia, confidencialidade e vedação à dupla punição. A Política de Mão de Obra e Condições de Trabalho estabelece compromissos com igualdade de oportunidades, equilíbrio salarial entre funções comparáveis, prevenção de assédio, condições seguras e saudáveis, direito ao descanso, liberdade sindical e proibição do trabalho infantil e forçado; também prevê supervisão pela Auditoria Interna e acompanhamento da mão de obra terceirizada.

##### 4.2.a.ii Condições de trabalho e de termos de emprego

As condições de emprego são regidas pela legislação, pelos contratos individuais, pelas políticas internas e pelos instrumentos coletivos aplicáveis. No Brasil, a Empresa pactua a convenção coletiva junto aos sindicatos dos trabalhadores que geralmente estabelecem disposições sobre salários, alimentação, transporte, assistência médica, seguro de vida, auxílio-creche, jornada, horas extraordinárias, férias, licenças, teletrabalho e rescisões.

##### 4.2.a.iii Sindicatos de trabalhadores

A Scala reconhece a liberdade sindical, o direito de associação, de greve e de negociação coletiva. Esses princípios também são estendidos aos fornecedores por meio do Código de Conduta. A Empresa garante estabilidade e acesso dos representantes sindicais, divulgação de comunicados e participação sindical em determinados temas trabalhistas.

#### 4.2.a.iv Não discriminação e igualdade de oportunidades

A Scala proíbe discriminação e assédio e estabelece igualdade de oportunidades e equilíbrio salarial entre funções comparáveis. O Canal de Ética recebe denúncias de assédio e discriminação, tratadas de forma confidencial e prioritária. Em 2025, as mulheres representavam 12,5% da alta liderança, 18,9% da gestão e 21,31% da força de trabalho. A distribuição de gênero na Scala reflete tendências mais amplas da indústria, em que os setores técnico e de data centers ainda permanecem predominantemente masculinos, indicando espaço para ampliar sua participação, especialmente nos cargos executivos e técnicos. Entretanto, a Scala possui procedimento para não discriminação e igualdade de oportunidades.

#### 4.2.a.v Redução de pessoal

Quando se trata de um ambiente de obras, parcela relevante da força de trabalho é composta por profissionais terceirizados. Os colaboradores do quadro interno atuam predominantemente alocados em projetos, portanto, o encerramento de um projeto não implica, necessariamente, em redução de pessoal. Nesse contexto, quando ocorre o encerramento de um projeto, é avaliada, sempre que aplicável, a possibilidade de realocação dos profissionais para outros projetos ou atividades, de acordo com as necessidades da companhia. Quando a realocação não for viável e houver necessidade de desligamento, o processo padrão é acionado.

A Companhia dispõe de processo estruturado para a gestão do desligamento de colaboradores, contemplando a observância da legislação trabalhista aplicável, bem como de critérios relacionados ao desempenho e às condições contratuais, com o fluxo de aprovação e acompanhamento controlado por meio de workflow.

No que se refere à mão de obra terceirizada, os instrumentos jurídicos firmados com os contratistas estabelecem as responsabilidades relativas à manutenção da documentação trabalhista, à gestão dos colaboradores e aos procedimentos de offboarding. Dessa forma, o encerramento ou término dos contratos constitui o gatilho para a adoção das medidas necessárias à desmobilização da mão de obra terceirizada, assim como instalações e equipamentos, conforme as responsabilidades e condições previamente estabelecidas.

#### 4.2.a.vi Mecanismo de reclamação

A Scala mantém Canal de Comunicação e Ética independente, disponível permanentemente a colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores, investidores e demais stakeholders. O canal aceita relatos anônimos, permite acompanhamento por protocolo e prevê confidencialidade, investigação imparcial e proteção contrarretaliação. A área de Compliance conduz as investigações, o Comitê de Ética delibera sobre casos aplicáveis e Recursos Humanos implementa as medidas disciplinares. A efetividade do processo é acompanhada por indicadores, incluindo, mas não se limitando a prazos de apuração e resposta.

#### 4.2.b Proteção da Mão-de-Obra

A proteção da mão de obra é orientada pelas políticas corporativas, pela legislação, pelos instrumentos coletivos, pelo Sistema de Gestão Integrada e pelo processo de avaliação de fornecedores. A *due diligence* considera condições de trabalho, saúde e segurança, integridade e riscos de trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão. Fornecedores de maior risco estão sujeitos a avaliação complementar e acompanhamento periódico.

#### 4.2.b.i Trabalho infantil

A Scala proíbe o trabalho infantil em suas operações e exige a verificação da idade mínima legal na contratação, em conformidade com a Convenção No. 138 da Organização Internacional do Trabalho (“OIT”). O Código de Conduta estende esse requisito aos fornecedores e à sua cadeia de valor.

#### 4.2.b.ii Trabalho forçado

A Scala proíbe trabalho forçado, condições análogas à escravidão e tráfico de pessoas e prevê *due diligence* específica para reduzir esses riscos entre fornecedores de mão de obra. O Código de Conduta proíbe que fornecedores utilizem ou se beneficiem dessas práticas.

#### 4.2.c Saúde e segurança ocupacionais

A saúde e segurança são geridas pelo Sistema Integrado de Gestão conforme a ISO 45001, com procedimentos de identificação de perigos, avaliação de riscos, investigação de incidentes, auditoria, treinamento e controle de planos de ação. O sistema cobre empregados e terceiros e utiliza plataforma digital para monitoramento de requisitos legais, riscos, desvios e não conformidades.

Desde o início da operação da Companhia, nunca foram registradas fatalidades nem doenças ocupacionais significativas. Entre os empregados próprios, foram registradas três ocorrências reportáveis, enquanto entre os trabalhadores terceirizados foram registradas 57. A taxa total de incidentes registráveis foi de 0,08 para empregados próprios e 0,42 para terceiros, considerando a metodologia informada pela Companhia. As taxas de gravidade foram 15,22 e 37,61, respectivamente. A diferença confirma a maior exposição dos trabalhadores contratados, principalmente nas atividades de construção. Embora os indicadores permaneçam abaixo das referências setoriais apresentadas no relatório, a diferença entre empregados próprios e terceirizados demonstra a necessidade de manter atenção especial sobre contratadas. A gestão preventiva incluiu aproximadamente 91 mil inspeções, 71 mil planos de ação, 91% de conclusão e 492 mil horas de conscientização para trabalhadores próprios e terceiros.

#### 4.2.d Provisões para pessoas com deficiência

A Scala estabelece igualdade de oportunidades e inclusão de pessoas com deficiência e oferece apoio financeiro a empregados com filhos com deficiência, conforme os critérios aplicáveis. Os planos de emergência também preveem assistência a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida durante evacuações.

#### 4.2.e Trabalhadores terceirizados

Os terceiros estão abrangidos pelas políticas de mão de obra, pelo Sistema de Gestão Integrada, pelo Código de Conduta de Fornecedores e pelos requisitos de saúde e segurança da Empresa. A Scala prevê homologação, auditoria e acompanhamento periódico das condições de trabalho de fornecedores críticos; incorpora indicadores de segurança à avaliação contratual, monitora desvios, realiza auditorias e promove ações de alinhamento com fornecedores.

#### 4.2.f Cadeia de abastecimento

A seleção e o monitoramento de fornecedores da Empresa incluem *due diligence* financeira, reputacional, ambiental, social, trabalhista e de integridade, consulta a listas restritivas, análise de mídia negativa e avaliação de sustentabilidade. A Scala também mantém Código de Conduta, treinamentos, reuniões e eventos de alinhamento com seus parceiros. Os fornecedores devem cumprir requisitos de direitos humanos, jornada, remuneração, saúde e segurança, liberdade de associação, não discriminação, proteção ambiental e proibição de trabalho infantil e forçado, estendendo-os aos seus empregados e subcontratados. Violações podem resultar em medidas corretivas, contratuais ou legais.

### 4.3 Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição

A Scala gerencia o uso de energia, água, materiais e resíduos por meio do Sistema de Gestão Integrada, dos procedimentos de aspectos e impactos ambientais, do monitoramento de requisitos legais e de programas específicos de energia, emissões e resíduos. A metodologia ambiental abrange operações, obras e atividades de terceiros, considera condições normais, anormais e emergenciais e exige controles para aspectos significativos, incluindo consumo de recursos, emissões atmosféricas, efluentes, resíduos, produtos químicos, vazamentos e contaminação. A Companhia também realiza *due diligence* ambiental na avaliação de áreas, considerando o histórico de uso, possíveis fontes de contaminação, recursos hídricos, resíduos, efluentes, materiais perigosos, receptores ambientais sensíveis e conformidade legal.

#### 4.3.a Eficiência de recursos

Desde sua fundação, em 2020, a Scala opera com 100% de energia renovável, por meio de contratos de longo prazo de compra de energia (*power purchase agreements-PPA*), respaldados por certificados de energia renovável, tornando-se a primeira empresa de data centers da América Latina a alcançar esse marco. Seu portfólio de data centers apresenta o menor índice de eficiência no uso de energia (*Power Usage Effectiveness – PUE*) da América Latina (< 1,4).

A Scala utiliza energia elétrica renovável e certificada em suas operações, por meio de contratos de longo prazo, certificados I-REC<sup>11</sup> e autoprodução de energia. Em 2025, foram aposentados certificados correspondentes a 366.627 MWh de energia de fonte hídrica, e o fornecimento associado aos complexos eólicos contratados pela Companhia teve início em outubro do mesmo

---

<sup>11</sup> O I-REC (*International Renewable Energy Certificate*) é um selo internacional que comprova que a energia elétrica consumida por uma empresa vem de fontes renováveis, como solar, eólica ou hidrelétrica

ano. Os data centers projetados pela Scala apresentam Design PUE inferior a 1,35. Os projetos também utilizam iluminação LED, *chillers* resfriados a ar e sistemas fechados de refrigeração, reduzindo o consumo operacional de energia e água. A Companhia monitora o consumo de recursos e avalia oportunidades de eficiência por meio das matrizes de aspectos e impactos ambientais.

#### 4.3.a.i Gases do efeito estufa

A Scala elabora inventários anuais de gases de efeito estufa desde a sua fundação segundo o GHG *Protocol*, abrangendo os Escopos 1, 2 e 3. Os inventários de 2023, 2024 e 2025 foram reconhecidos com o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG *Protocol*, passando por verificação externa por terceira parte acreditada pelo Inmetro.

Em 2025, as emissões da Scala totalizaram 4,424 tCO<sub>2</sub>e no Escopo 1, 18,351.54 tCO<sub>2</sub>e no Escopo 2 pela abordagem de localização, zero no Escopo 2 pela abordagem de escolha de compra e 114,682.10 tCO<sub>2</sub>e no Escopo 3. A categoria 2 do Escopo 3, bens de capital, responde pela maior parcela das emissões indiretas da companhia: 92,012.6 tCO<sub>2</sub>e.

As emissões diretas decorrem principalmente do uso de geradores de contingência e de emissões fugitivas dos sistemas de refrigeração. A Companhia declara neutralidade operacional e o objetivo de alcançar emissões líquidas zero até 2050, utilizando créditos de carbono com impacto ambiental e social positivos para compensar emissões residuais.

#### 4.3.a.ii Consumo de água

Os data centers concebidos pela Scala utilizam *chillers* resfriados a ar e sistemas em circuito fechado, resultando em índice de eficiência no uso da água (*Water Usage Effectiveness* – WUE) igual a zero para o resfriamento em condições normais, sem necessidade de reposição contínua. Uma unidade legada, adquirida de operador anterior e localizada no estado de São Paulo, constitui exceção, pois utiliza sistema de resfriamento que requer consumo e descarte contínuos de água. Em 2025, o consumo total de água da Companhia foi de 152,69 megalitros.

A principal medida já prevista para reduzir o consumo de água potável nessa unidade consiste em viabilizar, em parceria com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (“Sabesp”) o uso de água de reuso proveniente da Estação de Tratamento de Esgotos de Barueri no sistema de resfriamento, atualmente operado em circuito aberto e com consumo aproximado de 11.000 m<sup>3</sup> de água por mês. Essa substituição permitirá reduzir a demanda por água potável e a pressão sobre o sistema público de abastecimento. Complementarmente, a Companhia manterá, nas demais unidades, *chillers* resfriados a ar e sistemas de refrigeração em circuito fechado, que recirculam a água e dispensam reposição contínua em condições normais, além de monitorar o consumo hídrico e as oportunidades de eficiência por meio de seu Sistema de Gestão Integrada e das matrizes de aspectos e impactos ambientais.

#### 4.3.b Prevenção da poluição

A prevenção da poluição integra o Sistema de Gestão Integrada e os procedimentos aplicáveis às obras e operações. Os principais aspectos abrangem emissões atmosféricas de geradores, gases

refrigerantes, efluentes, ruído, resíduos de construção, resíduos eletrônicos, baterias, óleos, combustíveis, produtos químicos e situações de vazamento, incêndio ou falha de contenção. Os aspectos significativos devem possuir controles como inspeções, procedimentos, treinamento, manutenção preventiva, contenção secundária, monitoramento e planos de emergência. Os requisitos legais são acompanhados em sistema específico, com registro de evidências, planos de ação e verificação anual de conformidade.

#### 4.3.b.i Resíduos

A Scala gerencia seus resíduos conforme a hierarquia de prevenção, redução, reutilização, reciclagem, recuperação e disposição final ambientalmente adequada. O sistema abrange obras, operações, *retrofits*, instalações e escritórios e contempla a segregação e o armazenamento temporário dos resíduos, a qualificação de transportadores e destinadores, a emissão dos documentos de movimentação e a rastreabilidade até a destinação final.

Em 2025, o desempenho da gestão de resíduos resultou em uma redução significativa na geração total de resíduos. A empresa gerou 20.151,05 toneladas de resíduos ao longo do ano, em comparação com 81.999,89 toneladas em 2024, refletindo uma redução superior a 75%. Desse total, 19.914,04 toneladas corresponderam a resíduos não perigosos (98,82%) e 237,01 toneladas a resíduos perigosos (1,18%). Os fluxos de resíduos incluíram materiais de construção, resíduos eletrônicos, metais e resíduos administrativos. Os principais resíduos perigosos gerados em 2025, em ordem crescente de volume gerado, incluíram: efluente líquido contaminado (água misturada com óleo, graxa, produtos químicos, solventes e resíduos de tinta), baterias chumbo-ácido, sólidos contaminados com óleos, graxas, tintas e solventes, óleo lubrificante usado, lâmpadas, pilhas e baterias portáteis e resíduos infectantes.

Do total de resíduos gerados, 15.949,68 toneladas foram desviadas de aterros, correspondendo a uma taxa de desvio de 79,2%, enquanto 4.201,37 toneladas foram destinadas a aterros licenciados. Os materiais foram recuperados por meio de reciclagem, preparação para reutilização e outras operações de recuperação, como o coprocessamento.

#### 4.3.b.ii Gerenciamento de materiais perigosos

Os materiais perigosos relevantes incluem óleo diesel, óleos lubrificantes, gases refrigerantes, baterias, eletrônicos, produtos químicos de manutenção, lâmpadas e resíduos contaminados. O procedimento de aspectos e impactos exige controles de armazenamento, contenção, manutenção e atendimento legal, enquanto os planos de emergência estabelecem procedimentos para vazamentos, incêndios, explosões, baterias, falhas de contenção e contaminação de solo, drenagem ou corpos hídricos. As unidades dispõem de kits de contenção ambiental, materiais absorventes, recipientes para resíduos contaminados e contatos de empresas especializadas. Os planos de emergência dos sites e HQ determinam isolamento da área, interrupção segura da fonte, proteção das drenagens, consulta às fichas de dados de segurança, utilização de equipamentos de proteção e inspeção ambiental após a ocorrência.

#### 4.3.b.iii Uso e Manejo de pesticidas

A Scala não usa material ou rotineiro de pesticidas em suas operações.

#### **4.4 Saúde e segurança da comunidade**

A Scala gerencia os riscos à saúde e à segurança das comunidades por meio do Sistema de Gestão Integrada, dos processos de licenciamento e *due diligence*, dos planos de emergência, do controle de obras e do engajamento com partes interessadas. Os principais riscos estão associados à construção e expansão dos data centers, incluindo tráfego de veículos pesados, ruído, poeira, resíduos nas vias, materiais perigosos, incêndios e interferências na infraestrutura e nos serviços locais. Durante a operação, os riscos decorrem principalmente dos sistemas elétricos, geradores, baterias, combustíveis, refrigeração e circulação de veículos.

##### **4.4.a Saúde e segurança da comunidade**

A identificação dos riscos à comunidade integra a avaliação socioambiental, o licenciamento, os estudos de implantação, os planos de risco e o relacionamento com as partes interessadas. A seleção de novas áreas inclui avaliação prévia técnico-legal e avaliações ambiental, jurídica, técnica e de licenciamento, com análise do histórico do terreno, contaminação, recursos hídricos, uso do entorno e receptores ambientais e sociais sensíveis.

Os riscos mais relevantes que serão percebidos pelas comunidades durante as obras serão gerenciados mediante comunicação prévia, escuta ativa, relacionamento com lideranças e ajustes operacionais para tratar impactos como ruído, tráfego, poeira e dispersão de resíduos. Durante a operação, os impactos não serão significativos.

As unidades dispõem de controles de acesso, monitoramento das instalações, sistemas de combate a incêndio, brigadas, ambulância e planos de emergência. A plataforma corporativa monitora indicadores de obras, extintores, incidentes e acidentes ambientais, resíduos, água e ações de relacionamento comunitário.

##### **4.4.a.i Elaboração e segurança da infraestrutura e dos equipamentos**

Os data centers concentram infraestrutura elétrica e mecânica crítica, incluindo subestações, geradores, baterias, tanques de diesel, sistemas de refrigeração e equipamentos de combate a incêndio. A continuidade do fornecimento é assegurada por redundância energética e monitoramento centralizado dos sistemas de resfriamento, geradores, tanques, baterias e salas elétricas. A expansão compreende a construção simultânea de edifícios e subestações, aumentando temporariamente os riscos relacionados às obras e à circulação de veículos.

Os sistemas de resfriamento estão instalados nas coberturas dos edifícios e utilizam barreiras com revestimento acústico. Normalmente, é baixo, e as emissões sonoras não alcançam as comunidades vizinhas mesmo durante períodos de maior operação.

A Scala manterá os critérios corporativos de segurança de projeto que contemplam estabilidade estrutural, proteção contra incêndios, segurança elétrica, integridade dos tanques e sistemas de contenção, drenagem, acessibilidade, segurança viária e resiliência climática. Alterações relevantes

e expansões continuarão a ser precedidas de análise de perigos e mudança, incluindo, quando pertinente, HAZID (“*Hazard Identification*”), HAZOP (“*Hazard and Operability Study*”), avaliação quantitativa de riscos ou estudos de segurança contra incêndio.

#### 4.4.a.ii Gestão e segurança de materiais perigosos

Os materiais perigosos mais relevantes utilizados na operação do Projeto incluem diesel, óleos lubrificantes, gases refrigerantes, baterias, eletrônicos e produtos químicos utilizados na manutenção. Os resíduos perigosos decorrem principalmente da manutenção de geradores e baterias e são coletados, que são transportados e destinados por empresas terceiras especializadas.

#### 4.4.a.iii Serviços do Ecossistema

A infraestrutura de data centers depende de serviços ecossistêmicos de provisão e regulação, especialmente da disponibilidade hídrica, da drenagem e do controle de inundações, da regulação térmica e da capacidade do ambiente de assimilar emissões atmosféricas e sonoras. A expansão dos empreendimentos, embora não esteja contemplada no perímetro desta transação, pode, por sua vez, afetar esses serviços em decorrência da impermeabilização do solo, de alterações na drenagem, do aumento do tráfego, da pressão adicional sobre as redes públicas e da ocupação de áreas próximas a receptores ambientais sensíveis. As preocupações das comunidades relacionadas ao consumo hídrico são tratadas por meio da divulgação de informações, de visitas às unidades e de processos de escuta e diálogo.

#### 4.4.a.iv Exposição da comunidade a doenças

Os principais riscos potenciais à saúde das comunidades em atividades de construção e operação de empreendimentos desta natureza estão associados à geração de poeira e material particulado durante as obras, ao acúmulo de água, à gestão inadequada de resíduos, ao aumento da circulação de trabalhadores e veículos e à possível proliferação de vetores de doenças. A Scala já incorpora a avaliação e o controle dos riscos à saúde comunitária nos planos de gestão das obras e nas inspeções ambientais.

#### 4.4.a.v Preparação e resposta a emergências

Todas as unidades contam com sistemas e recursos de preparação e resposta a emergências, incluindo extintores, detectores de fumaça, *sprinklers*, kit mitigação ambiental, brigada disponível 24 horas, ambulância, rotas de fuga, pontos de encontro e planos específicos. Os cenários contemplados abrangem incêndios, explosões, incidentes elétricos, vazamentos de combustíveis e produtos químicos, falhas em baterias, contaminação ambiental e eventos naturais. Os equipamentos e sistemas críticos - como geradores, tanques, baterias, salas elétricas e sistemas de refrigeração - são monitorados continuamente. Os planos definem responsabilidades e procedimentos para isolamento de áreas, mobilização das equipes de resposta, evacuação, prestação de primeiros socorros, contenção ambiental e comunicação com os serviços externos de emergência.

#### 4.4.b Pessoal de segurança

A segurança patrimonial é coordenada pela Área de Segurança e compreende o Centro de Operações, Segurança Física e Infraestrutura. O centro valida acessos e acompanha os sistemas e procedimentos de segurança, enquanto empresas terceirizadas realizam controle de entrada, vigilância do perímetro e rondas planejadas em conjunto com a Scala. A Companhia dispõe de procedimentos corporativos para controle de acesso de colaboradores, clientes, visitantes e fornecedores, incluindo solicitações e aprovações registradas em sistema, identificação documental, emissão e bloqueio de credenciais, uso de biometria quando aplicável, definição de níveis de acesso e revisão periódica das permissões concedidas.

A Companhia mantém reuniões semanais com os prestadores para avaliar incidentes, absenteísmo, rotatividade e saúde ocupacional, além de reuniões periódicas com seus executivos. Os procedimentos estabelecem responsabilidades para as equipes de Segurança Física e Operações, brigada e empresas contratadas na resposta a invasões, roubos, sabotagem e outras situações de emergência, incluindo treinamento e reciclagem das equipes, realização de simulados, apoio à investigação de ocorrências e adoção de medidas destinadas a prevenir sua recorrência. Em situações de invasão ou roubo, os procedimentos priorizam a proteção da vida, o monitoramento por circuito fechado de televisão (“CFTV”), o acionamento da supervisão e das autoridades competentes e a prevenção de confronto pela vigilância privada.

A gestão de riscos da Companhia contempla a identificação e avaliação de riscos, definição de responsáveis e planos de ação, monitoramento das medidas implementadas e avaliação de sua eficácia, proporcionando uma estrutura para a revisão periódica dos controles de segurança. Os treinamentos aplicáveis ao pessoal de segurança incluem temas relacionados a direitos humanos e ao uso progressivo da força. A maior parte das unidades utiliza vigilantes desarmados, sendo mantida vigilância armada em apenas uma localidade, em função do nível de risco identificado para a região. Para essa unidade, a Companhia deverá manter evidências de que a utilização de vigilância armada é respaldada por avaliação de risco específica e proporcional, bem como de que são aplicados controles adequados de seleção, qualificação, treinamento, licenciamento, porte e uso de armas e investigação de eventuais incidentes.

#### **4.5 Aquisição de terra e reassentamento involuntário**

Não se prevê que o Projeto resulte em deslocamento físico ou econômico de pessoas. Contudo, caso futuras aquisições de terras, embora não esteja contemplada no perímetro desta transação, pela Scala envolvam desapropriação, indenização ou restrições de acesso ou de uso de recursos, a Companhia, além de cumprir a legislação aplicável, elaborará e implementará os instrumentos de gestão pertinentes ao reassentamento involuntário. Esses instrumentos assegurarão que as condições de vida e os meios de subsistência das pessoas afetadas sejam restabelecidos ou, sempre que possível, melhorados em relação à situação anterior ao deslocamento.

#### **4.6 Conservação da biodiversidade e gestão sustentável de recursos naturais vivos**

O Projeto está implementado em áreas urbanas e rurais já previamente modificadas por atividades antrópicas, não sendo previstos impactos significativos sobre a biodiversidade ou sobre recursos naturais vivos.

#### **4.7 Povos indígenas**

Os data centers da Scala apresentam impactos externos relativamente limitados durante a operação e são implantados, em geral, em terrenos adquiridos de proprietários privados. No entanto, essas condições não afastam a possibilidade de impactos sobre povos indígenas e outras comunidades tradicionais, inclusive grupos sem reconhecimento oficial ou sem título formal sobre as terras que utilizam. Nesse contexto, a Scala irá manter seu procedimento de triagem e seleção de novas áreas para: i) identificar a presença de povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais na área de influência do projeto; ii) avaliar os impactos potenciais do projeto sobre seus direitos, territórios, recursos, meios de subsistência, saúde, segurança, cultura e patrimônio, considerando seus usos da terra, dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos.

#### **4.8 Patrimônio Cultural**

Os data centers da Scala são implantados, em geral, em terrenos privados e áreas urbanas ou industriais, com relativo baixo risco a patrimônio histórico e cultural. No entanto, a Scala irá manter seu procedimento de triagem e seleção de novas áreas para incluir: i) consulta às bases oficiais, autoridades competentes e comunidades potencialmente afetadas para identificar patrimônio cultural conhecido ou de uso tradicional; ii) avaliação, por profissionais qualificados, dos impactos sobre bens reproduzíveis, não reproduzíveis e patrimônio cultural crítico; iii) aplicação da hierarquia de mitigação, priorizando evitar impactos e preservar os bens no local; iv) realização de consulta informada quando comunidades utilizem ou atribuam valor cultural à área; v) adoção de procedimento de descobertas fortuitas, incorporado aos contratos de construção, que determine a interrupção imediata dos trabalhos, proteção da área, comunicação às autoridades, avaliação especializada e autorização formal antes da retomada; e vi) elaboração de medidas específicas de gestão, monitoramento e acesso comunitário quando forem identificados riscos ou impactos.

### **5. Acesso local à documentação do projeto**

A documentação relativa ao projeto pode ser acessada neste link: <https://scaladatacenters.com/>